

EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela Alves Ferreira

ESEFFEGO/UEG

Rosirene Campêlo dos Santos

ESEFFEGO/UEG

Lilian Brandão Bandeira

ESEFFEGO/UEG

Eduarda Valadares da Silva

ESEFFEGO/UEG

Rahaby Nyanne Vieira Carvalho

ESEFFEGO/UEG

Laryssa Shuyanna Urcino

ESEFFEGO/UEG

Introdução

Diante do cenário pandêmico de 2021, o Projeto de Extensão: Corpo, Movimento e Infâncias se reorganizou e buscou alcançar seus objetivos através de um percurso formativo adaptado ao contexto social vigente. As adaptações e as reformulações do nosso projeto perpassaram pela criação de outras possibilidades formativas aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFFEGEO/UEG e às crianças da instituição parceira. Assim, o projeto, mesmo diante das dificuldades postas pela pandemia seguiu com as suas atividades, alimentando a página do Instagram com a sugestão de artigos relevantes sobre a Educação Infantil, com os estudos e leituras de textos pelos participantes e bolsistas do projeto, com as publicações no Instagram de sugestões de atividades que englobassem os elementos da cultura corporal relacionadas a Educação Física como as: lutas, esportes de aventura, esportes adaptados, atividades de matriz africana, entre outros.

Além disso, outra alternativa encontrada pelo projeto de extensão durante a pandemia, foi a transmissão de *Lives* pelo nosso canal do Youtube. Dessa forma, realizamos um total de 5 encontros por meio do Ciclo de Conversas, que teve início em 20 de maio de 2021 e se estenderam a 09 de dezembro de 2021. A realização dessas *Lives* contou com a participação de

diversos professores de algumas instituições de ensino como: do IFG (Instituto Federal de Goiás), UFCAT (Universidade Federal de Catalão), CEPAE/UFG, APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), COTEC (Colégio Tecnológico de Goiás), Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte (SEDUC/GO). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar como o projeto de extensão: Corpo, Movimento e Infâncias reinventou suas ações e desenvolveu outras possibilidades de formação docente em Educação Física no ano de 2021.

A realização do Ciclo de Conversa foi um momento singular pois permitiu trocas, debates, discussões e reflexões com professores de outras instituições de ensino e pesquisa, bem como pessoas de outras regiões, cidades e estados brasileiros. Essa ferramenta tecnológica auxiliou o projeto na ampliação do seu alcance e possibilitou a interlocução institucional com grupos de estudos, de pesquisas e de extensão de várias regiões brasileiras.

Metodologia

Pesquisar é, sobretudo, apropriar-se de diferentes conceitos e metodologias, num processo devidamente delineado quanto ao foco de investigação, para conhecer o que ainda não se conhece ou conhecer diferentemente um objeto, fato ou fenômeno social que outros conheceram, mas dentro de outro paradigma ou enfoque metodológico. Neste caso, nosso projeto se respalda pela pesquisa de natureza qualitativa, visto que este se trata de uma extensão universitária que busca dialogar com a pesquisa e o ensino.

Para Brandão (1999, p.28), o objetivo do pesquisador é contribuir para uma problematização e uma clarificação da prática vivida pela comunidade pesquisada, ele deve preservar uma distância crítica em relação à realidade e à ação cotidiana destas.

Neste contexto optamos pela pesquisa qualitativa como estratégia metodológica, uma vez que ela possibilita: a) relacionar conhecimento da realidade contextual e da prática pedagógica com uma intervenção neste âmbito e b) reforça o protagonismo de professores/as, educadores/as e crianças na pesquisa, não mais vistos como ‘objetos’ de estudo, mas sim sujeitos do saber e da ação no mundo.

Em suma, a pesquisa qualitativa permite alterar os vínculos entre pesquisa e ensino, entre formação e trabalho docente, pelo confronto destas duas modalidades de prática social no terreno comum do currículo e da escola e os diferentes espaços do ensino de dança.

Sendo assim, o presente projeto de extensão “Corpo, Movimento e Infâncias” busca

vincular ensino, pesquisa e extensão que se organiza de forma sintética a partir dos seguintes momentos:

1ª Momento: estudo das leis, resoluções e documentos federais, estaduais e municipais que orientam a formação de professores e as ações na educação infantil no que se refere a uma proposta crítica da educação e da Educação Física.

2ª Momento: Realização de oficinas de formação com os acadêmicos/monitores, participantes e professores envolvidos no projeto;

3º Momento: Discussões e compreensão dos principais conceitos tais como: concepções de Educação Infantil, Infância/s, Cultura Corporal, papel da Educação Física na Educação Infantil entre outros;

4ª etapa: compreensão sobre como a Educação Física está (se está) inserida no cotidiano escolar dos pequenos, especialmente nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Goiânia, realizada no CMEI onde irá acontecer o projeto;

5ª etapa: elaboração e desenvolvimento de propostas de aproximação entre as diferentes linguagens e a infância no CMEI Viver a Infância;

6º etapa: Realização do II Ciclo de Conversa: Corpo, Movimento e Infâncias e/ou Seminário sobre relatos de experiências da Educação Física na Educação Infantil.

As atividades desenvolvidas em nosso projeto de extensão foram realizadas em ambiente virtual. Utilizamos algumas ferramentas como formulários do Google para realizar as inscrições dos participantes no Ciclo de Conversas, o canal do Youtube do projeto Corpo, Movimento e Infâncias para as transmissões e debates e divulgações nas redes sociais via Instagram.

Resultados

No decorrer dos encontros do Ciclo de Conversas, as temáticas discutidas foram: 1) Os desafios presentes na formação em Educação Física e suas relações com Educação Infantil, 2) A importância da musicalização na Educação Infantil, 3) Educação Física na Educação Infantil: ensino, práticas e experiências; 4) A inclusão na Educação Infantil e suas interfaces com a Educação Física e

5) A importância do trabalho com as linguagens na educação das crianças: confluências, expectativas e experiências estéticas. Sendo que, a partir da exposição dos professores convidados durante as *lives*, pode-se perceber que a possibilidade de atuação na Educação

Infantil é bastante diversificada, o que nos permite estabelecer diálogos múltiplos e ampliar as propostas a serem desenvolvidas com as crianças.

O trabalho da Educação Física na Educação Infantil não deve ser um trabalho disciplinador do corpo/criança, mas deve oferecer possibilidades desafiadoras ao processo de desenvolvimento infantil (SILVA, 2005). Dessa forma, é imprescindível que a Educação Física proporcione situações para que a criatividade, o faz de conta estejam presentes, que a criança seja criança e possa expressar os diversos movimentos corporais que podem ser explorados na infância (correr, pular, dançar, entre outros).

O brincar é uma atitude bastante séria e a criança por meio do mesmo consegue aprender e transformar o próprio mundo em que vive, assim, a brincadeira não está relacionada apenas à diversão. O ato de brincar permite a construção de autonomia, criatividade e reflexão, ajudando assim nos aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais e cognitivos da criança. Além disso, também ajuda no desenvolvimento da atenção, memória e imaginação, e é uma ponte de interação entre as crianças e entre essa e o adulto. Outro ponto importante que não podemos nos esquecer é que o brincar é um direito da criança. A lei 8.069 de 13 de julho de 1990, capítulo II, art.16 e inc. IV, nos diz que é direito da criança brincar, praticar esportes e se divertir (LORO, 2015).

Assim, a brincadeira pode ser utilizada como um instrumento facilitador e protagonista no ensino da música, da dança, do jogo, do esporte, ou seja, como um mediador e facilitador da aprendizagem. A brincadeira serve como uma ponte para diversas atividades e principalmente para o ensino da musicalização na Educação Infantil. Visto que, a utilização do brincar, como do próprio movimento, irá facilitar essa compreensão da música pelas crianças e será possível ensinar elementos como: harmonia, melodia, criação, ritmo, pulso, entre outros.

O ensino da musicalização para as crianças pequenas traz diversas possibilidades como: construção das identidades culturais, desenvolver habilidades interpessoais, a imaginação, o potencial criativo, afetivo e cognitivo, comunicação verbal, coordenação motora, senso rítmico, senso melódico, dentre outros. Além disso, não podemos nos esquecer que ao propiciar o ensino da musicalização na própria Educação Infantil, estamos democratizando o ensino da música, que na maioria das vezes é destinado a um grupo de indivíduos privilegiados.

Outra temática tratada no Ciclo de Conversas foi a respeito da inclusão na Educação Infantil e suas interfaces com a Educação Física, de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a educação é um direito de todos, ou seja, as pessoas com

deficiência também devem ser incluídas em todas as atividades desde o início, como na Educação Infantil (ROSSAROLLA, 2013).

Dessa forma, para que todas as crianças possam participar das atividades são necessárias adaptações por parte não só do professor em relação às atividades, mas também é necessário para uma educação inclusiva a modificação arquitetônica do espaço, a utilização de tecnologias assistidas, a inserção de um desenho universal da aprendizagem, que irá possibilitar que todos tenham acesso ao ensino das atividades propostas, mudanças no próprio pensamento sobre as crianças ou a pessoa com deficiência. Assim, essa mudança para uma educação inclusiva depende de toda a comunidade escolar, trabalhando em conjunto para que todos possam ser atendidos da melhor forma, ou seja, todos em prol de uma educação colaborativa e igualitária.

Dessa maneira, quando se tem uma preocupação desde a Educação Infantil, em colocar essas adaptações em prática, seja das atividades, do pensamento e da própria metodologia de ensinar, isso só trará benefícios, pois, se a criança com deficiência se sente acolhida no seu primeiro espaço de socialização, o que irá permitir permanecer na escola, mesmo com todas as dificuldades que são impostas por nossa sociedade.

Portanto, quando proporcionamos momentos para debates e quando socializamos os conhecimentos produzidos acerca da inclusão, da importância da musicalização, das artes e da Educação Física na Educação Infantil por meio Lives em ambiente virtuais e presenciais, estamos afirmando que estas são essenciais para a formação humana das nossas crianças. Além disso, oportunizar o contato dessas temáticas na Educação Infantil contribui com o respeito a um direito fundamental garantido em lei, que infelizmente é inviabilizado pela a maioria dos governantes brasileiros.

Considerações finais

Tratar dessas temáticas por meio do Projeto de Extensão Corpo, Movimento e Infâncias nos permitiu pensar outras possibilidades de ações e viabilizou trocas significativas com professores de outras instituições de ensino parceiras, como também, oportunizou alcançar um público maior, que dividem os mesmos interesses que os nossos pelos estudos e pesquisas das inúmeras possibilidades da Educação Física na Educação Infantil, compreendidas a partir da cultura corporal, onde o fazer por fazer, a simples repetição dos movimentos não faz parte dessa abordagem.

Neste sentido, não podemos esquecer que a Educação Infantil é um campo de múltiplas

possibilidades pedagógicas e necessita de ampla leitura e estudos para que se tenha um pouco mais de conhecimento. Assim, os espaços formativos (re)construídos pelo projeto Corpo, Movimento e Infâncias durante a pandemia, sobretudo o momento de isolamento social, se constituíram em momentos de reflexão acerca das possibilidades pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil em suas interfaces com outras áreas do conhecimento e da cultura. Assim, as atividades desenvolvidas pelo nosso projeto durante a pandemia nos possibilitou compreender múltiplas possibilidades formativas para a atuação pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e nos proporcionou o contato com os desafios dessa formação num contexto educacional pautado pelo ensino remoto.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília: MEC/SEF, 2017.

LORO, A. R. *A importância do brincar na Educação Infantil*. 2015. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Santa Rosa.

ROSSAROLLA, C. C. *Um novo olhar para inclusão na educação infantil*. 2013. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria-RS.

SILVA, E. J. S. da. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.